

VISÃO DO CORREIO

Gargalos fiscais são desafio para Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva adotou a estratégia de se dirigir diretamente à população, dispensando intermediários. Esse movimento reforça sua conexão com a sua base eleitoral, mas também o expõe mais diretamente às cobranças sobre a condução da economia. O desafio fiscal é um dos maiores obstáculos do governo. São objetivas as dificuldades para cumprir as metas na área: crescimento econômico modesto, arrecadação que pressiona o orçamento das empresas e dos consumidores e maior demanda por gastos públicos.

Os juros elevados, consequência do aumento da dívida pública, restringem o espaço para manobras financeiras, tornando mais difícil equilibrar as contas sem comprometer investimentos e programas sociais. Lula aposta no discurso político para manter sua popularidade e credibilidade, mas a realidade econômica pode testar os limites dessa abordagem. Sua capacidade de enfrentar esses desafios sem perder apoio popular já está sendo testada. O copo não está vazio, mas já não está pela metade.

As maiores dificuldades de Lula não estão nas novas ameaças que rondam o país após a posse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nem nas iniciativas da oposição liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que sonha com um impeachment do petista. São os gargalos fiscais que dificultam o equilíbrio das contas públicas. O governo bate recordes de arrecadação, porém, cresce o descontentamento social com a carga tributária, que bateu no teto e repercutiu nas pesquisas de opinião.

Criar taxas e impostos deixou de ser solução, virou um problema político. Até agora, o governo tem apostado em medidas para elevar a receita, como a reoneração da folha de pagamento e a taxação de fundos exclusivos e offshores, mas o impacto pode ser insuficiente para cobrir as despesas. Além disso, a revisão de benefícios tributários enfrenta forte resistência no Congresso e no setor produtivo.

Outro gargalo fiscal do governo são as despesas obrigatórias, como previdência, salários do funcionalismo e repasses a estados e municípios, que reduzem a margem para cortes de despesas. O cumprimento do arcabouço fiscal, assim, depende do crescimento robusto da arrecadação. Ao mesmo tempo, o governo enfrenta demandas por mais investimentos em infraestrutura, saúde e educação. O aumento do salário mínimo e dos programas sociais, como o Bolsa Família, eleva as despesas ainda mais. Além disso, segurança pública e defesa pressionam por mais recursos.

A dívida pública virou uma bola de neve, porque cresce com os juros elevados, o que encarece o serviço da dívida e consome parte significativa do orçamento. Mesmo que o Banco Central reduza a taxa Selic, os efeitos sobre o custo da dívida somente serão sentidos a médio e longo prazos. Para aumentar as dificuldades, propostas de aumento de arrecadação e contenção de gastos enfrentam dificuldades no Congresso, que tem uma base governista instável. Lula precisa se convencer de que austeridade e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Insatisfação

É compreensível a angústia do governo Lula. A cada dia, a popularidade do presidente torna-se mais decadente. Há, sem dúvida, uma campanha contra o desempenho do governo. O preço dos alimentos e do combustível vai dificultando a vida dos brasileiros. O impacto dessa alta de preço afeta todas as cadeias produtivas, uma coisa chama outra, que empurra a população para um beco sem saída, onde prevalece a insatisfação. Como sempre, os brasileiros têm um olhar fixo no governo federal. Desconsideram o comportamento do Congresso Nacional que aposta no quanto pior melhor. Lula vendeu as eleições, mas não conseguiu maioria no parlamento. A sociedade abriu a porteira para os aliados do governo anterior, que chegaram ao Congresso com a missão de sabotar o governo petista — e têm conseguido obter êxito. Quaisquer medidas do Executivo que beneficiem a população esbarram na oposição, que não suporta ver brasileiro feliz.

» **Benjamim Costa**
Sudoeste

Lula e Kassab

Lula disse aos jornalistas, de pé, empilhados, entre câmeras, luzes e celulares, no Palácio do Planalto, que riu das críticas do presidente do PSD, Gilberto Kassab. A cruel realidade mostra, porém, que o povo continua rindo das peraltices dele. Falastrão, Lula falou de tudo e não disse nada que mereça aplausos da coletividade. Novo mágico da comunicação social de Lula, ministro Sidônio Palmeira, gostou das pantomimas de Lula à nação. Cardápio salgado e duvidoso para tentar melhorar a popularidade do presidente.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Pedro César Batista

Ainda haverá tempo de retomar a linha vermelha da

história, onde a justiça, a dignidade, o amor e a poesia estejam efetivamente integradas e possam fazer a felicidade existir? O dia está para amanhecer. A aurora começa a despontar. Gregório observa o sol surgir no horizonte. Nasce uma nova manhã” (*Noite longa*, 2024). Importantes capítulos da literatura e da política, no Brasil e no mundo, só vieram a público graças a Pedro César Batista. Múltiplo e plural, o escritor, poeta e jornalista fornece um repertório criativo e diversificado de obras, combinando brilho autoral e leitura cuidadosa como atos bem integrados. Com senso crítico formidável e linguagem social fluente, Pedro César Batista, em *Noite longa*, realiza um grande encontro entre fala certa, escrita contagiante e escuta privilegiada. Sua capacidade de colocar-se no lugar do outro e partilhar o espaço comum é admirável. A liberdade democrática, a justiça social e a igualdade ética são os caminhos da revolução. Revolução a ser praticada diariamente, conforme a busca de Pedro César Batista nos inspira. Seu legado textualmente oferece, além de renovação formal, sentidos de consciência e sensibilidade fundamentais para o bem-estar coletivo.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Trânsito

Além dos problemas de estacionamento, o elevado número de veículos está acima da capacidade das pistas principais, das quais o Detran-DF não tem nem ideia do trânsito diário! Digo isso porque nunca vi as mangueiras e os contadores de veículos e verificação dos fluxos principais da cidade! Sem isso, o Detran não pode planejar com acerto. Sugiro que comece a consultar os especialistas de outras cidades importantes para implantar, a curto prazo, o rodízio de veículos, de forma a aliviar os congestionamentos nos fluxos principais da cidade!

» **Cauby Pinheiro Junior**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deposite R\$ 25, ganhe um oitilhão. Será que já é reflexo da alta da taxa Selic?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O comentário do presidente americano associando acidente aéreo com política de diversidade está no mesmo patamar das bobagens negacionistas. Vai mal na comunicação.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Alguém precisa levar Trump a um psiquiatra. Acusar as política de gêneros de responsáveis pela colisão de um helicóptero e um avião é sinal que há algo de errado no cérebro do presidente dos Estados Unidos.

Eduardo Pereira — Cruzeiro

O cartel dos postos de gasolina em Brasília é tão organizado que aumentam os preços nos mesmos dia e horário. Reparem!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Alimentos: os preços só vão cair quando o governo reduzir sua dívida, cortar gastos, diminuir impostos e parar de imprimir dinheiro. Como isso não vai acontecer, os preços vão continuar subindo...

Diego Barros — Brasília

Zambelli, uma vez, correu de revólver em punho atrás de um negro. Agora, corre com medo de punições mais severas da Justiça. Por enquanto, é só perda das regalias do Congresso.

Herondina Soares — Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Foi e voltou sem sucessor

A volta de Neymar é puro êxtase para o Santos e momento de reflexão para o futebol do país. “Melhor do mundo” moral em 2015, atrás dos hors-concours Cristiano Ronaldo (2º) e Messi (1º) a dividir a artilharia da Champions League com os dois (10 gols cada), ele embarcou rumo à Europa em 2013. Doze anos depois, não há outro talento igual ou superior a ele *Made in Brazil*. Vinicius Junior foi eleito número 1 pela Fifa em 2024, porém o astro do Real Madrid é menos talentoso do que o novo camisa 10 da Vila Belmiro.

O país não fabrica um novo Neymar há 12 anos. É tempo demais para quem chegou a ostentar Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Ronaldo e Adriano na Copa de 2006. Andamos em círculo. Ele foi e voltou do Velho Continente sendo o salvador da pátria. A Seleção reza para que o camisa 10 nas últimas três edições da Copa do Mundo faça o mínimo possível e Dorival Júnior o convoque.

Não consolidamos novos talentos na Europa por causa da marra. Há uma geração de mimados. Não aceitam ser contrariados, disciplinados, sentar-se no banco de reservas no Velho Mundo — e muito menos no Brasil. Aqui ainda se tolera isso. Lá fora, não! Por isso testemunhamos refugos e o constante bate-volta.

Gabigol foi para a Inter. Fez bico para a reserva. Emprestado ao Benfica, não engoliu o banco e voltou ao Brasil para reinar no Flamengo. Pedro saiu do Fluminense para a Fiorentina. Em vez de competir com o sérvio Vlahovic e evoluir no futebol italiano, recuou e topou a oferta do Flamengo. Lucas Moura, Oscar e Philippe

Coutinho não explodiram na Europa. Alexandre Pato e Paulo Henrique Ganso decepcionaram. Richarlison e Gabriel Jesus vivem na corda bamba nos londrinos Tottenham e Arsenal, respectivamente. Observem o mercado. Clubes brasileiros cogitam repatriá-los.

A nova safra vive momento confuso. Enquanto Vinicius Junior e Rodrygo estão firmes no Real Madrid; e Raphinha é protagonista do Barcelona; Endrick tenta se adaptar ao time merengue. Vitor Roque e Marcos Leonardo foram contratados por Barcelona e Benfica, respectivamente. Hoje, um está no Bétis e o outro, no Al-Hilal.

Deivid Washington mal deixou o Santos para defender o Chelsea e está de volta ao Peixe. Revelado pelo Fluminense, Luiz Henrique foi para Real Bétis, veio para o Botafogo e “exilouse” no Zenit São Petersburgo! Os times russos estão impedidos de disputar Liga dos Campeões, Liga Europa e Conference League por causa da guerra contra a Ucrânia.

Estêvão é o mais novo candidato a sucessor de Neymar. O diamante do Palmeiras se apresentará ao Chelsea em julho. A questão é: quem assegura a permanência dele na Inglaterra por várias temporadas consecutivas, sem que a joia rara de apenas 17 anos refugie ou faça um bate-volta?

Andamos 12 anos em círculo. Neymar foi e voltou sem sucessor. Gostemos ou não, ele continua sendo o único fora de série no carente futebol brasileiro. Resta-nos desfrutar por pelo menos seis meses do que ele faz melhor: jogar bola. É o que temos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br